

Funcionamento da Câmara e Senado continua dividindo constituintes *

A 1º de março Câmara e Senado retomarão suas funções normais, de acordo com a atual Constituição. Mas o modo de funcionamento das duas casas durante os trabalhos constituintes continuava ontem dividindo deputados e senadores mesmo depois de afastada a hipótese da Constituinte exclusiva. De qualquer jeito, nenhuma decisão será tomada antes do dia 24, quando os parlamentares deverão votar o regimento interno do Congresso constituinte. Até lá, haverá negociações.

Duas grandes correntes começam a se formar. A primeira defende que Câmara e Senado definam como trabalharão. A outra quer uma definição pelo Congresso constituinte. O deputado Antônio Britto (PMDB-RS) —um dos articuladores da tese derrotada da Constituinte exclusiva— acha mais viável, agora, cada Casa decidir como funcionará. Isso, segundo

ele, contribuiria para afastar as suspeitas dos senadores, temerosos de que a futura Constituição adote o unicameralismo, abolindo o Senado.

No Senado, a bancada majoritária do PMDB já se pronunciou na sexta-feira passada. Por consenso, os peemedebistas decidiram que, quando a Casa retomar seu período normal de funcionamento, modificarão o regimento interno para que o plenário só se reúna em situações excepcionais ou para votar matérias de sua competência, como a aprovação da nomeação de embaixadores.

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), 51, disse ontem que o funcionamento deve ser a todo vapor. No entanto, acrescentou que uma decisão só poderá ser tomada depois de 1º de março. “Até lá —disse— vamos ver como funcionarão as coisas”.

Na Câmara, o líder do PMDB,

Pimenta da Veiga (MG), que defende reuniões só em situações excepcionais, é contestado dentro de sua bancada. O deputado Roberto Cardoso Alves (SP), 58, defendeu ontem o funcionamento diário do pequeno e grande expedientes. Já o líder do PDS, Amaral Netto (RJ), 60, disse que a sua bancada aceita a paralisação total dos trabalhos da Câmara, tese já derrubada dentro do PMDB.

O líder do PFL, José Lourenço, está reticente desde o começo da semana. Ontem, ele voltou a repetir que tudo terá que ser “muito bem negociado”. Só acrescentou que nada será decidido nos próximos dias: “Estamos ainda na ressaca da instalação da Constituinte e das eleições do dr. Ulysses”. O líder do PTB, Gastone Righi, continua insistindo na sua tese do funcionamento matutino e diário da Câmara, com o Congresso constituinte se reunindo à noite.